

A MONITORIA COMO CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Nágila Naiara de Carvalho França¹; Willian Anderson Marcolino de Lima¹; Lúcia Maria de Almeida²; Wanessa Kaline de Araújo Moura Gomes³.

Centro Universitário Facex (UNIFACEX) – naiara.carvalhofranca@gmail.com

Centro Universitário Facex (UNIFACEX) – wgtodefc@hotmail.com

Centro Universitário Facex (UNIFACEX) – lmalmeida05@gmail.com

Centro Universitário Facex (UNIFACEX) – wanessakmoura@gmail.com

Resumo: As práticas de monitoria começaram a ganhar visibilidade dentro das instituições de ensino superior por volta de 1968, através de leis que reconheciam as funções da monitoria em programas de ensino, pesquisa e extensão. A monitoria é uma atividade supervisionada pelo professor da disciplina e surge com o intuito de melhorar o processo de ensino e aprendizagem de ambas as partes do corpo acadêmico discente, aluno e monitor, por intermédio de práticas pedagógicas. A pesquisa apresentada caracteriza-se como um feedback acerca de experiências vivenciadas durante a monitoria na disciplina de histologia, prestada ao curso de ciências biológicas, fisioterapia e odontologia. O presente trabalho objetivou descrever o relato de experiência da prática de monitoria, promovendo o interesse pelo programa e apontando as atividades exercidas pelo monitor e suas contribuições para o aprendizado, incentivando e auxiliando os estudantes de graduação nas atividades sugeridas e no processo de ensino aprendizagem. As atividades de monitoria iniciaram no semestre de 2018.1, sendo desenvolvidas no Centro Universitário UNIFACEX, sob supervisão da professora responsável pela disciplina. Os dados apresentados possuem valor qualitativo, uma vez que, através destes é possível analisar aspectos subjetivos relatados pelos monitores, no que se refere às dificuldades que permearam o programa e seus benefícios para a formação do acadêmico-monitor. O programa de monitoria atendeu aos seus objetivos preconizados, contribuindo com o suporte necessário para o discente e o docente, facilitando o processo de ensino-aprendizagem dos alunos e colaborando de forma significativa com os conhecimentos do monitor, permitindo a construção de sua carreira acadêmica.

Palavras-chaves: Ensino-aprendizagem, Experiência, Práticas pedagógicas, Histologia.

INTRODUÇÃO

Em meados de 1968 conforme a legislação brasileira, as práticas do exercício de monitoria nos cursos de graduação do ensino superior começam a ganhar visibilidade dentro das universidades. Segundo a lei nº 5.540, artigo 41 as instituições de ensino superior precisariam planejar, organizar e disponibilizar para aos seus estudantes a função de monitores, ao passo que os mesmos deveriam se submeter a um processo de seleção que engloba provas específicas teóricas e práticas nas quais demonstrem sua capacidade intelectual

de desempenhar exercícios técnico-didáticas de uma disciplina específica (BRASIL, 1968, Art. 41).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Lei Nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, art. 84 prevê a importância das atividades de monitoria para o processo de formação do acadêmico de instituição de ensino superior, nos seguintes termos “Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino, pesquisa e extensão pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, conforme seu rendimento escolar e seu plano de estudo” (BRASIL, 1996, Art. 84).

O programa de monitoria institui-se como uma ferramenta para a melhoria no ensino e aprendizado por intermédio de práticas pedagógicas e experiências didáticas, incorporando três importantes personagens: o profissional docente, o monitor e o aluno. Dentre as funções de monitores desenvolvidas, destaca-se: a elaboração do plano de monitoria juntamente com o professor, planejamento, apresentação dos conteúdos programáticos da disciplina, auxiliar a execução de aulas práticas, assistir as atividades do professor, seja no ambiente em sala de aula ou em laboratório, acompanhar a literatura trabalhada no decorrer da disciplina, selecionar referências bibliográficas necessárias para facilitar a transmissão de conhecimento para os outros estudantes, realizar o acompanhamento de atividades de valor avaliativo, conduzir o registro de frequência dos demais estudantes e fornece assistência com plantões de dúvidas para os demais discentes.

Oportunizando que o monitor vivencie atividades de ensino-aprendizagem ao longo de seu período atuante. Os autores Frison e Moraes (2010) compreendem o programa de monitoria como uma estratégia de ensino em que os estudantes mais avançados nos programas de formação acadêmica auxiliem no processo de construção do conhecimento de seus colegas, sendo este um agente responsável por auxiliar na melhoria do rendimento acadêmico das demais turmas em uma determinada disciplina.

Conforme Matoso (2014) o programa de monitoria tem um caráter não exclusivamente para a obtenção de títulos acadêmicos, o mesmo vai além, tendo como intuito fortalecer as relações interpessoais entre professor e aluno, baseando-se na troca de conhecimentos para a formação de futuros profissionais adequadamente qualificados para atuar em suas específicas áreas. A atividade em questão proporciona ao acadêmico-monitor a obtenção de maior domínio do conhecimento acerca do conteúdo inerente aos estudos de uma determinada disciplina, bem como, possibilita o aumento de seu desempenho e rendimento acadêmico.

Israel e Koppe (2009) citam as atividades de monitorias, como uma ferramenta inovadora e primordial para o processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma formação acadêmica integralizada e contextualizada conforme a área de atuação do discente.

Os projetos de monitoria configuram-se como excelente oportunidade de iniciação a formação de futuros profissionais de educação, principalmente quando aplicada aos cursos de licenciatura, sendo por intermédio desta atividade que o educando tem a oportunidade de vivenciar práticas docentes, desenvolvendo suas competências pedagógicas através de experiências didáticas interdisciplinares que incorporam a teoria e a prática, além de oportunizar que o mesmo possa expressar e transmitir todo conhecimento dos assuntos adquirido em sala de aula em seus momentos como monitor.

Pereira (2007) entende o profissional da educação como principal responsável por despertar em seus alunos a relação entre os conhecimentos específicos adquiridos em sala de aula e a vivências de práticas pedagógicas. Desta forma o professor exerce um papel fundamental nos programas de monitoria, tendo em vista que o docente é o principal mediador de conhecimentos para o estudante-monitor. Dentre as atribuições do docente enfatiza-se, orientação e acompanhamento sistemático das atividades desenvolvidas pelo monitor, organização do horário de trabalho juntamente com o monitor de forma a assegurar o cumprimento da carga horário semanal exigido pelo programa e garantir todo o suporte necessário ao monitor para proporcionar ao mesmo o cumprimento das atividades previstas nos conteúdos programáticos.

A disciplina de histologia está presente dentro da grade curricular de diversos cursos de ensino superior, entre eles estão: ciências biológicas, enfermagem, medicina, odontologia, fisioterapia, medicina veterinária, educação física e outros. A origem grega do nome histologia está relacionada à *histos*-rede ou tecido e *logia*-ramo de aprendizado, a área em questão estuda as células e tecidos dos seres vivos de acordo com suas noções microscópicas e origens embriológicas. Ordenando-os segundo suas atribuições, localização no organismo, e estruturas dos mesmos, apresentando diversos conceitos e classificações em relação aos seus conteúdos, ajudando na compreensão da associação celular, fisiológica e anatômica. Os tecidos do corpo dos animais vertebrados desempenham diversas funções, sendo eles constituídos por células especializadas, agrupadas e organizadas conforme sua funcionalidade (JUNQUEIRA E CARNEIRO, 2004). É justamente esta classificação que requer dos alunos uma maior atenção ao estudarem os conceitos referentes à histologia, tanto na teoria, lendo sobre cada tipo de tecido, como na prática, observando e identificando estruturas presentes

nas lâminas histológicas, sendo necessário ter disponibilidade de tempo para desenvolver as atividades e melhor aprendizado. Nunes (2007) evidencia a dificuldade enfrentada pelos professores em tentar conseguir responder e sanar os questionamentos expressados por seus alunos, porque o mesmo é responsável por várias turmas, e o tempo de aula é limitado podendo não ser suficiente para a fixação do conteúdo, sendo assim função do monitor auxiliar na retirada de dúvidas quando o docente se faz ausente, quando se encontra em laboratório o acadêmico-monitor auxilia os alunos na leitura das lâminas e identificação de estruturas, bem como, revisão literária do conteúdo.

A referida pesquisa apresentada caracteriza-se como um feedback acerca da experiência e vivência da monitoria voluntária na disciplina de histologia humana, prestada no semestre desta vivência ao curso de licenciatura em ciências biológicas, fisioterapia e odontologia. Sendo o programa de monitoria desenvolvido na instituição uma excelente estratégia para formação dos discentes enquanto futuros profissionais da educação, visando desenvolver nos mesmos a habilidade de lecionar e comunicar-se devidamente com terceiros. As contribuições apresentadas neste estudo atingem ao público de professores e estudantes do ensino superior que poderão compreender a partir deste os benefícios do programa de monitoria voluntária para a construção acadêmica do discente, do docente e dos acadêmicos-monitores.

O presente trabalho tem como objetivo descrever o relato de experiência da prática de monitoria voluntária na disciplina de histologia humana no curso de ciências biológicas, promovendo o interesse nos programas de monitoria e apontando as obrigações de um monitor e suas contribuições para o aprendizado, incentivando estudantes de graduação a adquirirem empatia pelas ações.

METODOLOGIA

O trabalho refere-se a um estudo descritivo, expondo relatos de experiências vivenciadas por intermédio do programa de monitoria voluntária realizada para a disciplina de histologia e embriologia. Os dados apresentados possuem valor qualitativo, uma vez que, através destes é possível analisar aspectos subjetivos relatados pelos monitores. O programa de monitoria voluntária foi ofertado pelo curso de licenciatura em ciências biológicas e atendeu alunos do curso de ciências biológicas, fisioterapia e odontologia, sendo o processo seletivo constituído por três etapas, (I) análise da carta de intenção, (II) análise do currículo acadêmico e (III) prova teórica dos conteúdos de histologia. As atividades de monitoria iniciaram no primeiro semestre de 2018.1 compreendendo o período de março a julho, sendo

estas desenvolvidas nas instalações da instituição Centro Universitário UNIFACEX, mais especificamente no laboratório de histologia, sob supervisão da professora responsável pela disciplina em questão. Ao longo do processo seletivo foram selecionados 2 monitores, com carga horária de trabalho correspondendo há 4 horas semanais, distribuindo-os em dois dias por semana em práticas de monitoria no período vespertino, por aproximadamente 2 horas diárias para cada estudante-monitor.

O exercício de monitoria voluntária foi prestado conforme os conteúdos programáticos descritos nas grades curriculares de cada curso. No quadro de atividades desenvolvidas pelas monitores tem-se, o acompanhamento de atividade em laboratório de forma individualizada ou coletiva, auxílio na elaboração e aplicação de provas práticas junto ao docente, esclarecimento de dúvidas ou indagações acerca dos conteúdos ministrados em sala de aula, de modo a facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos demais discentes, orientações a respeito de material didático utilizado para estudo e acompanhamento da frequência dos discentes nos laboratórios de histologia.

Para a construção do presente relato vivencial de monitoria foi realizado um levantamento bibliográfico, utilizando como base artigos científicos, anais de eventos e trabalhos publicados em revistas, relacionados às contribuições das práticas de monitoria em âmbito acadêmico para a formação do discente e levantamento de livros didáticos a respeito dos conceitos específicos da histologia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As práticas de monitoria configuram-se como uma modalidade essencial para melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem, promovendo a formação integrada do aluno em atividades de ensino, pesquisa e extensão, por intermédio de práticas e experiências pedagógicas que objetivem a articulação entre a teoria e a prática e a integração curricular entre os diferentes aspectos do saber. Matoso (2014) entende o papel da monitoria como uma atividade extraclasse, que tem como finalidade resgatar as dificuldades presentes em sala de aula, sugerindo medidas capazes de amenizá-las.

Para Gomes (2014) os conhecimentos teóricos devem sempre estar aliados aos ensinamentos práticos, sendo inviável a utilização de apenas uma das abordagens no processo educativo, visto que tais compreensões se complementam para possibilitar um processo de ensino e aprendizado significativo. Freire (2001) também afirma que a monitoria exerce um papel primordial no desenvolvimento da interdisciplinaridade, unificando a teoria à

prática de forma interativa e dinâmica, favorecendo a formação continuada de ambos os métodos. O referido programa de monitoria voluntária foi desenvolvido pelo Centro universitário UNIFACEX, com o intuito de proporcionar aos discentes da instituição ensinamentos aliando a teoria à prática. As atividades de monitorias foram ofertadas a disciplina de histologia e embriologia humana, disponibilizada para os cursos de licenciatura em ciências biológicas 3º período, odontologia e fisioterapia 1º período, vale ressaltar que, a monitoria referente ao curso de odontologia envolveu apenas os conteúdos de histologia.

Os estudos em histologia possuem grande relevância para os cursos da área da saúde, uma vez que, proporciona o conhecimento microscópico sobre a organização dos tecidos biológicos, bem como, sua origem, estrutura e funcionamento, proporcionando o embasamento necessário para assimilação dos conteúdos práticos e teóricos oportunizando ao aluno o êxito profissional. Dentre os assuntos acompanhados durante a vigência de monitoria destacam-se os estudos dos tecidos epiteliais, conjuntivo, cartilagenoso e muscular para os cursos de ciências biológicas e fisioterapia, e acrescentado tecido ósseo no curso de odontologia.

Inicialmente as ações de monitoria, foi necessário por parte dos monitores a realização de uma profunda revisão literária e estudos de lâminas histológicas referentes aos conteúdos da disciplina de histologia para que os mesmos conseguissem oferecer todo o suporte necessário procurando sanar os questionamentos dos demais discentes e acompanhar a realização das aulas e atividades desenvolvidas pelo professor.

Os monitores se revezavam em relação aos dias de plantão de dúvidas, sendo dois dias por semana, 4 horas semanais para cada um dos monitores. Os horários de orientação da monitoria distribuíam-se da segunda-feira até a quinta-feira nos horários de 16h às 18h no laboratório de histologia. A agenda de orientação foi definida em conjunto com os monitores e o docente supervisor em questão, de forma a atender a demanda dos alunos referentes aos três diferentes cursos, uma vez que o curso de fisioterapia e odontologia fazem parte do turno matutino, e o curso de ciências biológicas possuía o período de aula noturno.

No decorrer da vigência da monitoria foram desenvolvidas diversas atividades que visavam facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos ao longo das aulas, sendo importante evidenciar os plantões de retirada de dúvidas (Figura 1), que em sua maioria faziam parte das ações cotidianas, estando sempre que possível disponível o acadêmico-monitor para auxiliar os alunos em tarefas como, uso e manuseio correto do microscópio, já

que a maior parte dos estudantes ainda estava iniciando seu curso de graduação e não tinham familiaridade com determinados equipamentos, bem como, prestar assistência a leitura de lâminas histológicas, identificando estruturas e diferenças de funções entre as mesmas, como também, a realização do controle de frequência dos docentes, uma vez que os mesmos eram orientados pelo professor a realizarem determinados estudos dirigidos práticos, onde os educandos deveriam dirigir-se ao laboratório com o objetivo de localizar, identificar, e desenhar as estruturas presentes nas lâminas de diferentes tecidos. Santos et al. (2014) evidencia ainda outras atribuições dos monitores como, ajudar na organização do laboratório, selecionar as lâminas para as aulas práticas e provas, tais funções supracitadas também foram desempenhadas pelos monitores.

Figura 1: Monitores auxiliando os estudantes de graduação na retirada de dúvidas sobre o conteúdo de histologia.

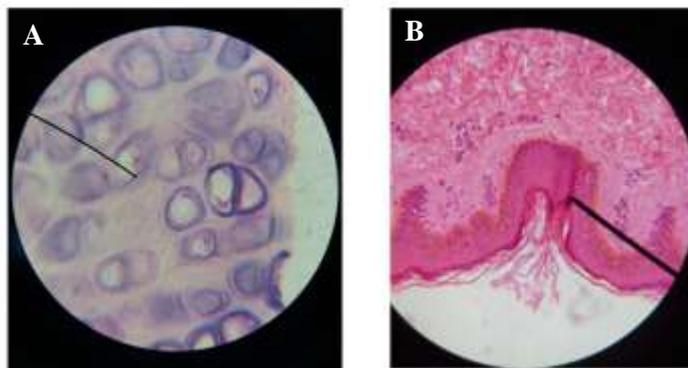


Fonte: Arquivo pessoal

A principal dificuldade enfrentada no decorrer do programa encontrava-se associada ao fato dos discentes ainda não estarem habituados a uma rotina acadêmica, circunstância evidenciada ao longo do cotidiano, onde apenas alguns educandos das turmas frequentavam assiduamente o laboratório e os horários de monitoria. Além do evidente desinteresse que determinados estudantes demonstraram ao longo da execução de seus estudos dirigidos, ou seja, procurando primeiramente a assistência do monitor antes mesmo de tentar encontrar e identificar as estruturas das lâminas por si mesmo. O desinteresse relato acima pode estar associado á dificuldade em que os mesmos apresentavam em conseguir identificar as estruturas nas lâminas histológicas (Figura 2 A e B), De acordo Santa-Rosa e Struchiner (2015) os obstáculos mais comuns para identificação dos cortes histológicos relatados segundo os estudantes são: quanto á orientação espacial (dificuldade em interpretar as estruturas tridimensionais), orientação temporal (compilação para entender o aspecto do corte)

e fisiológica (Detalhes encontrados no corte que não se assemelham com a função desempenhada).

Figura 2(A e B): Lâminas histológicas utilizadas durante as aulas práticas em laboratório. **A:** Corte histológico da cartilagem hialina evidenciando os condrócitos e condroblastos e **B:** corte do tecido epitelial queratinizado realçando as cristas epiteliais e papilas conjuntivas, respectivamente.



Fonte: Arquivo pessoal

Apesar dos obstáculos confrontados o programa de monitoria representou para os monitores uma oportunidade ímpar, enriquecedora de aprendizado e experiências, permitindo a ampliação e aprofundamento de seus conhecimentos sobre a disciplina de histologia, aliando à teoria e prática. Ao longo do exercício de monitoria os monitores foram desafiados a ampliar seus conhecimentos, sempre em busca de informação e dispostos a procurar respostas para sanar ou amenizar as dúvidas e questionamento dos alunos. A experiência vivenciada nos permitiu uma maior familiaridade com os trabalhos desenvolvidos no ambiente de laboratório e manuseio de seus equipamentos, bem como, proporcionou ao estudante-monitor ações voltada para a área da educação, sendo os saberes adquiridos de fundamental importância para os mesmos, uma vez que estes, futuramente exercerão o papel de docente.

As atividades de monitoria contribuíram para o amadurecimento acadêmico dos monitores, de modo geral foi observado por parte dos mesmos um maior comprometimento e responsabilidade com as rotinas de estudos e com o desenvolvimento dos projetos de extensão ofertados pelo curso de ciências biológicas. Por fim possibilitou também o estreitamento da relação interpessoal entre os monitores e o discente supervisor. Tendo em vista todos os aspectos positivos relatados anteriormente, Lins (2009) nos ajuda a reafirmar que a vivência de monitoria traz benefícios importantes para os participantes, gerando resultados significativos no processo de ensino-aprendizagem, para a formação e incentivo do aluno nas áreas das docências e proporcionando a enriquecimento acadêmico do monitor.

CONCLUSÃO

O programa de monitoria desenvolvido atendeu aos seus objetivos preconizados, contribuindo com o suporte necessário para o discente e o docente, facilitando o processo de ensino-aprendizagem dos demais alunos de graduação e colaborando de forma significativa para aprofundar os conhecimentos do monitor, permitindo assim a construção de sua carreira acadêmica.

As atividades de monitoria permitiram ao acadêmico-monitor desempenhar o papel de aprendiz e mediador de conhecimentos, aperfeiçoando nos mesmos suas habilidades de se comunicar, se expressar e transmitir os ensinamentos de uma forma didática. As experiências vivenciadas ao longo do programa possibilitaram a ampliação da visão do processo de ensino e aprendizagem sobre a perspectiva da docência.

O apoio pedagógico exercido pelos monitores aos demais discentes apresentou-se de suma importância para resgatar e solidificar antigos conceitos, bem como, subsidiar novos conhecimentos, permitindo despertar o desenvolvimento cognitivo dos alunos, resgatando o rendimento dos mesmos, dando a possibilidade que estes sejam novamente ativos no seu processo de construção acadêmica.

Para que as ações de monitoria se tornem eficazes é necessário que o professor supervisor se faça presente, comprometido e dedicado a execução das práticas, sendo o monitor um ponto de apoio dos alunos, e o professor um ponto de apoio para o monitor.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Congresso Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Diário Oficial da União. 1996.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Diário Oficial da União. 1968.

FREIRE, P. Cartas de Paulo Freire aos professores. Estudos Avançados, v.15, n.42, p.259-268, 2001.

FRISON, L, M, B.; MORAES, M. A. C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. Poíesis Pedagógica, Goiás, v. 8, n. 2, p. 126-146, ago./dez. 2010.

GOMES, A, E, G. A importância da monitoria para o processo de formação acadêmica. Unifor Notícias, n. 236, mar. 2014.

ISRAEL, V, L.; KOPPE, S. A monitoria como possibilidade de ampliação na formação acadêmica inovadora em fisioterapia. In: IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUC- PR, 2009.

JUNQUEIRA, L, C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

LINS, L, F.; FERREIRA, L, M, C.; FERRAZ, L, V.; CARVALHO, S, S, G. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão, IX – JEPEX, Recife, 2009.

MATOSO, L, M, L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. CATUSSABA, v. 3, p. 77-83, 2014.

NUNES, J, B, C. Monitoria Acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, M, M.; LINS, N, M. A monitoria como espaço de iniciação a docência: possibilidade e trajetórias. Natal, Edufrn, p. 45-57. 2007.

PEREIRA, J, D. Monitoria: uma estratégia de aprendizagem e iniciação à docência. In: SANTOS, M, M.; LINS, N, M. A monitoria como espaço de iniciação a docência: possibilidade e trajetórias. Natal, Edufrnp, p. 69-80. 2007.

SANTA ROSA, J, G.; STRUCHINER, M. Design participativo de um ambiente virtual de aprendizagem de histologia. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 10, p. 1-19, 2010.

SANTOS, A, L, C.; OLIVEIRA, J, A.; BRITO, P, V, A. Monitoria em histologia: desafio de aprendizagem. Anais do congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão – CONPEEX, p. 3820-3824, 2014.